

RESUMO - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - ECONOMIA DOMÉSTICA

**UM ESTUDO SOBRE OS TRAJES DE BATE-BOLAS DO MUNICÍPIO DE
SEROPÉDICA (RJ)**

Beatriz De Sousa Alencar (bia6s2alencar@gmail.com)

Débora Pires Teixeira (deborapires@ufrj.br)

No ano de 2012, o Decreto n.º 35134 declarou como Patrimônio Cultural Carioca os Grupos de Foliões Carnavalescos denominados “Clovis” ou “Bate-bolas” (Rio Prefeitura) Os bate-bolas são personagens de uma manifestação carnavalesca urbana típica da periferia do Rio de Janeiro e imediações, cuja preparação para o evento se dá ao longo dos meses que antecedem a data do festejo dada a exigência de ineditismo da fantasia anual e a complexidade de produção, tanto da fantasia quanto da performance (Andrade-Silva; Formiga; Gamba Junior, 2018). Por isso, os bate-bolas dão grande importância a todo o processo de confecção, buscando sempre explorar novos recursos gráficos, materiais e técnicos (Machado; Gamba Junior, 2024). Nesse sentido, o objetivo geral desse capítulo é analisar os trajes do grupo de Bate-bola Lilo Stitch de Seropédica – RJ, em suas possibilidades de linguagem plástica, estética e simbólica. O grupo foi selecionado dado o volume de registros disponíveis na internet, bem como sua tradição e notoriedade na cidade de Seropédica. Metodologicamente a pesquisa assume um delineamento qualitativo, que se constitui como análise documental das redes sociais do grupo, buscando compreender os processos decisórios; o cronograma; a seleção de temas e confecção dos trajes; os desafios, os sentimentos envolvidos e as socialidades produzidas pela cultura bate-boleira. Os resultados foram discutidos a luz de

teóricos que se debruçaram sobre o estudo dos trajes dos Bate-bolas e sua constituição como Patrimônio Cultural, tais como: Andrade-Silva e Gamba Júnior (2025); Barbosa (2014); Ferreira e Pereira (2009); Gamba Júnior e Silva (2020); Neves (2019); Pereira (2008); Ribeiro (2021, 2022), dentre outros. A análise revelou a adoção de trajes que prezam pelo volume, com uma linguagem visual coerente e distintiva, cujos temas dialogam com a cultura pop e com a religiosidade. Observou-se um afastamento da simplicidade original dos trajes do bate-bolas - cuja essência estava na ampla movimentação e na interação lúdica entre os grupos e os passantes - em favor de uma estética mais próxima das escolas de samba, com foco no espetáculo e na competição visual. O fato de o grupo confeccionar e autofinanciar suas próprias fantasias, requer investimentos pessoais sejam eles de tempo, de recursos financeiros e de capacidade de aprendizado técnico. Ao mesmo tempo, notou-se um grau de improviso na produção dos trajes, certa precariedade na infraestrutura e um cronograma desorganizado, o que gera desafios adicionais ao grupo, sobretudo na etapa da finalização, próximo ao carnaval, mas não compromete a qualidade dos trajes e de seus acabamentos, bem como os sentimentos de orgulho, prestígio e diferenciação por terem feito seus próprios trajes. Em síntese, o Bate-bola Lilo Stitch exemplifica a vitalidade dessa manifestação na Baixada Fluminense, onde a tradição e a inovação convivem em trajes que são verdadeiros artefatos de resistência cultural. Essa pesquisa se propôs preservar a memória do grupo e enfatizar o papel do carnaval suburbano como espaço de reafirmação da identidade carioca e como integrante de seu Patrimônio Cultural.

ANDRADE-SILVA, P.; FORMIGA, S.; GAMBA JUNIOR, N. Mascaradas e "Des(Mas)Caradas": um estudo acerca das representações de gênero em manifestações carnavalescas em Portugal e no Brasil. In: Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 13, 2018. Anais (...), Univille, Joinville (SC). Disponível em: https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/ped2018/4.2_ACO_41.pdf. Acesso em: 03 nov. 2023

MACHADO, F. M.; GAMBA JUNIOR, Nilton. Difusão sustentável de culturas marginalizadas: o registro de passo a passo da casaca de Bate-Bola. Revista

Extraprensa, v. 17, n., p.206-227. 2024. Disponível em: <https://revistas.usp.br/extraprensa/article/view/225941>. Acesso em: 20 jul. 2025.

RIO PREFEITURA. Decreto n.º 35134 de 16 de fevereiro de 2012. Declara Patrimônio Cultural Carioca os Grupos de Foliões Carnavalescos denominados “Clovis” ou “Batebolas”. Disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4368015/4108329/17DECRETO35134GruposdeFolioesCarnavalescosdenominadosClovisouBatebolas.pdf>. Acesso em: 30 out. 2023.

Palavras-chave: bate-bolas; lilo stitch de seropédica (rj); patrimônio cultural carioca.